



O FERRÃO

Folha Independente

Noticiário literário e crítico

Director e proprietário—Raul Dorilão

Redacção: Rua 27 de Dezembro nº 5

ANNO VI

Cuiabá, 2 de Agosto de 1931

Num. 174

Maria da verdade

A Santa de Poconé

Conforme prometemos em o numero passado, trasladamos para estas columnas alguns topicos do que diz o nosso conceituado collega Poconé Jornal.

Em uma humilde chupana poconeana, nascera em 1844, Laurinda de Lacerda Cintra; ou melhor Doninha, filha legítima do fallecido João de Lacerda Cintra e d. Ernestina Bueno Cintra.

Doninha, viveu até aos 26 annos, sobre a pura virgindade, sempre na pobreza, na sua simplicidade e no rol dos rusticos.

Aos 27 annos, seduzida por alguém, manifestou-se gravida e dahi por diante adquiriu nova vida, muito embora atravessando terríveis crises e horribes sacrificios.

Doninha, embora não possuía cultivo algum, é a interprete vidente e ouvinde de Maria da Verdade, ou melhor a Santa do Tanque Novo.

Na manhã de 23 de Fevereiro p. p. achava-se Laurinda ou Doninha immergida no rudo atum da vigia da roça, quando lembrou-se que precisava colher um pouco de mandioca, para, com ellas, preparar alguma coisa que lhe mitigasse a fome e lhe revigorasse as forças definhadas pelo cansaço, pela

CRIANÇA MORTA

*Olhos tristes... a face descorada
Tinha o condor das tremulas boninas;
Suas mãozinhas tenras, pequeninas,
Estavam frias como flor getada!*

*Tão jovem, pela morte foi levada,
Como a doce florinha das campinas;
Foi habitar nas regiões divinas,
Entre os risos de Deus e o Salvador!*

*Num cárdiozinho branco como a neve,
Entre os perfumes de sylvestres flores,
Jazia frio o seu corpinho leve!*

*A casa envolta em telricos negreos
Ficou deserta... nem um canto breve
Siquier soava pelos arredores!*

J. NUNES

falta de alimento, que até aquella hora, apesar de um tanto avançada, nada ainda tinha tomado.

E, assim disposta, dirigiu-se ao mandioccal que não ficava longe: e ali chegando, depois de mirar e escolher quas os pés que lhe pareciam mais fornidos de raizes, poz-se a arrancá-las, um por vez, no silencio se pulchral d'aquella solidão agreste, despertada apenas pela fresca e meiga brisa que medrosa fugidia cochiejava as presas com as fartas ramagans, entrelaçada por entre a coma assastada e mo-

vidica, que por sobre o dorso lhe formava um espesso bosque verde escuro.

N'aquelle recolhimento solitario, quasi mudo, a nós, num vago semi-escuro, dislumbrou Laurinda, de repente, um foco de luz diaphana azulada, que lhe turbou a vista, causando-lhe formidavel panico.

Porém, pensando ser effecto da sua fraqueza e attribuindo depois, á posição forçada, em que se achava poz-se de novo a arrancar as mandioccas de que precisava.

Novamente, se lhe ofuscará a vista, ante o brilhante

lôco de luz, que chamára a attenção para o lado do pulador que dá entrada no mandioccal.

Então, com grande espanto e susto, deparou com uma moça de 16 para 18 annos, de côr clara de jaspe levemente encarnado, pele fina e assetinada, rosto oval, bocca pequena, labios finos acarnados, nariz pequeno bem afilado, olhos grandes acastanhados, guarnecidos por fartas pestanas tão bem dispostas nas olheiras fundas de contornos arroxeados que lhes dava um tom tão grave que a fez prever não ser deste mundo aquella creatura de estatura regular, de contornos esteticamente pronunciados, trajando seda branca lilaz e trazendo nos hombros uma linda capa quasi creme, com franjas de meadas d'ouro, tendo como enfeites dispersos em symetrias alguns ramos da mesma cor.

Cabeça pequena bem formada, deixando ver um friso branco e recto que lhe dedia o cráneo em duas partes eguaes, por entre a abundante e ondulada cabelleira bronzeada as pressas, que connexa e recamada igualmente d'um lado e d'outro, encobriundo-lhe os lados tão bem, sobre as orelhas que não se viam, que imprimia-lhe um todo divino e sobrenatural de verdadeira santa.

Ao deparar Laurinda, com esta creatura para si extranha e nunca vista, quiz correr, porém, não ponde. Frequeando-lhe os pellores, crescendo-lhe os cabellos da cabeça, tornou-se birta summente e estatista.

(Continúa)

26 DE JULHO

Éa comemoração do feriado decretado pelo Governo do Provisório do Brasil, em

homenagem ao illustre e inextinguivel brasileiro Dr. João Pessoa, o sr. dr. Leonidas de Mattos, p. d. secretario Geral do Estado, actualmente como Interventor nas le. Estado, deu em Palacio ás 8 horas da manhã, recepção as autoridades estaduais, federaes, municipaes, corpo consular, e grande numero de pessoas do nosso melhor social.

Por essa occasião, formaram uma companhia do 1. B. C. da Força Publica, commandada pelo 1. tenente Arnaldo de Mattos Cabral, uma da Escola de Instrução Militar 173 e os alumnos dos nossos estabelecimentos de ensino, primario e secundarios, que pelas ruas sahiram em longa e bellissima passeata civica.

Na Prefeitura e no Lyceu Cuiabano, effectuou-se a inauguração do retrato do immortal João Pessoa, discursando varios oradores, entre os quaes, destacamos os alumnos do Lyceu Cuiabano, Mario Vieira e Benedicto Vaz de Figueiredo, e o professor Agostinho Stimpfio de Figueiredo; o sr. Sebastião Vignagre e pelo Loja Acacia Cuiabana o sr. Manoel Miraglia.

Logo após a essas solenidades, foram cantadas pela petizada, varios hymnos sobresahindo mais o hymno João Pessoa.

A carne verde

Si existem problemas que tanto falem do interesse da collectividade, que mereça attenção especial e carinhosa tanto dos poderes publicos como de cada mortal de por si, seja a carne verde.

Alimento esse generalizado em nosso meio, de consumo permanente,

e especialmente das classes pauperrimas, a sua introdução no mercado deveria presidir rigoroso escrupulo por parte dos poderes competentes, justamente o que, infelizmente não acontece em Cuiabá.

A matança do gado no matadouro modelo desta capital, tem sido pautado de uma maneira que imaginar se possa, pois, o gado que das fazendas é conduzido para o corte, alli permanece dois, tres e mais dias recolhidos nos aridos curraes daquelle estabelecimento, a espera do fatal dia que o destino lhe haja reservado para dois sacrificios: o da vida do pobre animal e a sorte são menos desastrada dos mais infelizes ainda habitantes desta Capital, que inadocentemente recebem o effeito precisamente contrario do que se tem em vista.

Toda vez que se nos depara factos dessa natureza, por mais que procuramos ser cegos ou surdos, sentimos nós as aguçadas pontas do nosso ferrão a nos apontar a estrada que tracamos em o nosso primeiro numero e vemos assim na contingencia de virmos a publico pedir contas aos infractores das leis da humanidade, aos deitados de bom tom e de ver de cuidar pelo bem estar da humanidade.

A quem caiba a providencia, pedimos tomal-a quando não seja por

dever de officio, ao menos por mera condescendência para com os que em Culabá dependem da carne verde.

go sr. João Rodrigues de Moraes e a prezada senhorita Maria London.

Ao distincto casal, almejamos fartas messes de felicidades.

—oOo—

POEIRA!.

A rua General Mello, está cada vez mais entregue a poeira.

Os moradores dalli se ainda não morreram é por um grande milagre, pois, vivem os coitados dia e noite respirando aquelle pó immundo, impregnado de gazolina e outros perfumes deliciosos.

No entanto possuímos aqui varias garages.

Porque o nosso digno Prefeito, que muito tem se esforçado pela remodelação das nossas ruas, não enra em um accordo com os srs. garagistas que, aliás ganham fortuna nessa rua, a fazerem revezadamente as irrigações nella?

Esperamos que o sr. bel. Julio Muner, nosso operoso Prefeito da Capital, faça esse accordo com os srs. garagistas e ordene logo o inicio das necessarias irrigações.

Ferrão social

Na residencia do nosso prezado amigo sr. Antonio Ramos de Moraes, uniram-se pelos sagrados laços matrimoniaes, ás 18 horas de quinta-feira ultima, o nosso bom ami-

Fizeram annos

A 29, o sr. dr. Celso de Albuquerque.

A 31, o sr. José Gratidão no Dorilão Sobrinho e a cma. sra. d. Malvina da Costa Marques.

Hoitem a cma. sra. d. Maria da Gloria Barauna Gonçalves e o advogado Arctio Pompeo, hoje o sr. Manoel Maria de Figueiredo e amanhã a cma. sra. d. Lydia Leite Pereira Carneiro.

PERGUNTAS

Um agente dos Correios pode ler jornaes postados antes de fazer entrega aos destinatarios?

—oOo—

Póde o agente dos Correios abrir maços de jornaes, quando trazem os subscriptos para os destinatarios?

—oOo—

Festejará depois de amanhã a data da passagem do seu anniversario natalicio, o nosso estimado amigo sr. Aresades Lima, correio funcionario da repartição dos telegraphos desta Capital.

Por esse motivo s. s. receberá numerosos cumprimentos dos seus amigos e colegas.

Do nobre amigo desejamos longos annos de vida e innumerables felicidades.

RECEBEMOS E AGRADECEMOS

O Commercio, de Maroim - Sergipe; *Arauto*, do Sul, de Varginha - Minas Geraes; *O Combate* e *A Thezoura*, de Santo Amaro - Bahia; *O Echo*, de Juazeiro - Bahia; *A Verdade*, do Rio de Janeiro; *Monte Alegre*, de Monte Alegre - Pará; *A Cidade*, de Monte Azul - S. Paulo; *O Luminar*, de Santo Antonio, do Perimonia - Estado do Rio; *Correio do Povo*, de Ponta Poran; *Vida Nova*, de Aquidauana; *A Razão* de Cáceres.



Ao publico

Uma vez voltando a dansa tão conhecida e aproveitada pelos dansarios de ambos os sexos, como é a velha "Quadrilha", a qual provoca sensação até nos velhos, dansa esta em roda nos altos salões da Capital da Republica, declaro ao respeitavel publico que a minha orchestra está habilitada a executar em vasto repertorio de tão sympathica e respeitada dansa, estando sempre prompta a attender os amantes dessa agradável diversão.

José Agnello.

Cumpro com um dever, em manifestar a VV SS. a minha gratidão pelo resultado que obtive com o uso do vosso preparado *Elizir de Nogueira*, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira.

Ha muito tempo soffria debilitação, dor de cabeça e reumatismo, tendo gasto muito dinheiro com o uso de diversos remedios, sem obter resultado algum. Aconselhado por um amigo que com resultado usou o vosso *Elizir de Nogueira*, fiz o uso também e os resultados foram taes que desapareceram todos os incommodos que padeci pelo espaço de 2 annos. Por meu agradecimento e verdade offereço-vos o presente attestado, que poderá fazer o uso que entender.

Dr. VV. SS. Am. Att. e Cr.—*Atílio M. Costa* (firma reconhecida), rua Dr. S. Souza, 82.

Bahia, 8 de Novembro de 1917

Padaria S. Sebastião

João Thomaz Ernesto Pinto

A unica que fabrica macarrão de todas as qualidades, pães, bolachinhas, cachaos etc, com o maior asseio e a maxima rapidez.

Rua Cel. Osorio, 28—Porto

ARMAZEM QUANTO

Travessa João Dias

Proprietario João B. Griggi

O unico habilitado a fornecer a mais exigente casa

Vende-se uma rica mobilia contendo seis cadeiras pequenas, duas de braços, um sofá e uma mesa de centro.

Trata-se nesta redacção

Vende-se discos chitos em perfeito estado de conservação, e com grande redução, no **ARMAZEM GONÇALO LYCENO BAPTISTA**, rua da Constituição, n. 15.

V ENDE SE

uma excellente vitrola com 18 discos chitosos e em perfeito estado de conservação.

Trata-se nesta redacção.